

Iniciativa Global

para Integridade da Informação
sobre Mudança do Clima

Editorial

Olá!

Chegamos com boas novas à Newsletter 10!

Em novembro de 2024 o Brasil lançou a Iniciativa Global para a Integridade da Informação sobre a Mudança do Clima, na cúpula do G20 no Rio de Janeiro, junto com ONU e UNESCO. O objetivo é combater a desinformação climática. A iniciativa inclui um Fundo Global para apoiar pesquisas e ações. Em 23 de março deste ano o governo brasileiro reuniu organizações da sociedade civil, acadêmicos e especialistas internacionais para criar uma rede e reunir ações, de forma coordenada, fortalecendo essa estratégia no âmbito da COP30. Veja aqui!

Como no mês de março nossa Newsletter foi temática, sobre a Reunião do PPBio, temos neste número algumas informações de diferentes períodos. A coordenadora do PA1, Rosane Collevacci, agora é professora titular na UFG; a bolsista Maria Luíza Gonçalves representou a RBC na Cúpula Global da Juventude pelo Clima e ainda: entrevista com estudantes de Nova Xavantina em visita à UnB e as colunas "Aconteceu, veio para Newsletter", "RBC na Mídia" e "Artigos na Rede" Boa leitura!

EXPEDIENTE
NEWSLETTER DA REDE BIOTA CERRADO
COORDENAÇÃO-GERAL: GUARINO COLLI
COORDENAÇÃO PA5: DIONE MOURA
EDIÇÃO: CRISTIANE PARENTE E DIONE MOURA
TEXTOS: CRISTIANE PARENTE
INSTAGRAM: @REDEBIOTACERRADO
CONTATO: COMUNICACAO@BIOTACERRADO.ONMICROSOFT.COM



Nesta edição

**Pesquisadora da RBC
participa do Global
Youth Climate Summit
2025**

PÁGINA 02

**Coordenadora do PA1
da RBC, Rosane
Collevatti, defende
memorial e passa a
titular na UFG**

PÁGINA 03

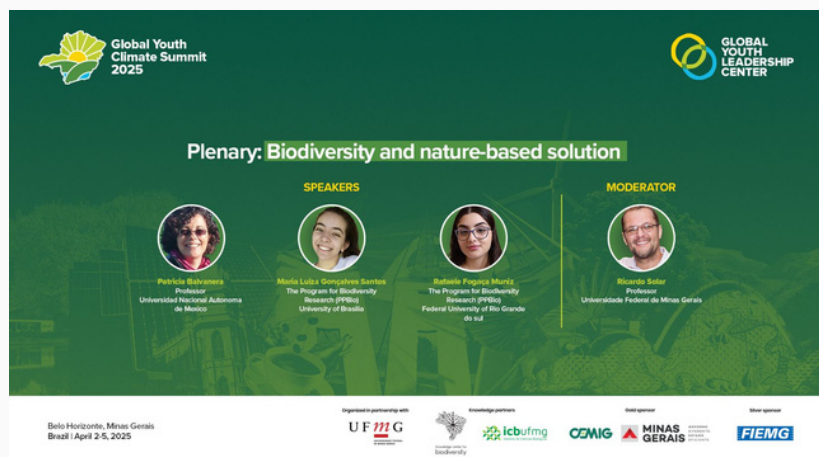
**Brasil articula rede de
organizações parceiras
pela integridade da
informação sobre
mudança do clima**

PÁGINAS 05 E 06

**Bate-papo com jovens
de Nova Xavantina**

PÁGINA 07 E 08

Maria Luiza Gonçalves Santos representou a RBC/PPBio em painel online



Entre os dias 2 e 5 de abril, aconteceu na Universidade Federal de Minas Gerais a Cúpula Global da Juventude pelo Clima, organizada pela Global Youth Leadership Center (GYLC), com a presença de 200 delegados presenciais e 300 online selecionados para debater os fatores associados às mudanças climáticas globais e seus impactos para a vida no planeta.

O evento contou com palestras de especialistas sobre políticos ambientais, ações locais e engajamento com comunidades, além de um dia

dedicado para reflexão e conexão com o ambiente, por meio de uma visita ao Instituto Inhotim. O encerramento aconteceu com uma palestra do professor Geraldo Fernandes, diretor do Centro de Conhecimento em Biodiversidade (PPBio) tendo como tema a responsabilidade das lideranças em valorizar a biodiversidade nas ações de mitigação das mudanças climáticas.

Um dos resultados do evento foi a elaboração da Declaração Climática da Juventude de Belo Horizonte pelos delegados, um texto que explicitou as propostas e cobranças da juventude para negociações sobre o clima.

O documento foi lido e apresentado ao vivo à Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, para contribuir com as negociações e propostas que serão discutidas na COP30 em Belém, em novembro.

O Global Youth Climate Summit 2025 é realizado anualmente em diferentes países e reúne jovens para discutir a ciência do clima, desenvolver suas habilidades de liderança e os apoiar em iniciativas de ação climática.

Ao final do evento, dez jovens são selecionados para receber US\$ 1.000 para implementarem projetos climáticos e de biodiversidade em suas comunidades.

Mais informações sobre o evento:

<https://gylc.org/summit/>

Cobertura no Jornal Nacional:

<https://lnkd.in/dXPTTmmb>

RELATO DE EXPERIÊNCIA

POR MARIA LUIZA GONÇALVES SANTOS

“Tive a honra de participar do painel **Biodiversity and Nature-Based Solutions** no Global Youth Climate Summit 2025, junto a especialistas e jovens lideranças.

Discutimos os desafios urgentes que enfrentamos na conservação da biodiversidade e na implementação de soluções baseadas na natureza, especialmente em regiões vulneráveis. Falamos sobre como a juventude pode atuar para fortalecer políticas públicas, promover modelos de desenvolvimento sustentáveis e impulsionar ações concretas para mitigar a emergência climática.

A troca foi inspiradora e reforçou o papel essencial das juventudes no desenho de um futuro mais justo e resiliente. Precisamos de mais espaços como esse, onde o conhecimento científico, o ativismo e as soluções



práticas convergem para transformar realidades. Agradeço à organização do evento e aos incríveis participantes pela conversa enriquecedora! Seguimos na luta pela biodiversidade e justiça climática.”
(Maria Luiza Gonçalves Santos)

COORDENADORA DO PROJETO INVENTÁRIOS BIOLÓGICOS, DA RBC, DEFENDE MEMORIAL NA UFG

Rosane Collevatti relembrou trajetória e destacou papel das mulheres na ciência

POR CRISTIANE PARENTE

No dia 4 de abril aconteceu a defesa (online) de memorial da Dra. Rosane Garcia Collevatti, professora da Universidade Federal de Goiás, que passa a ser professora titular da universidade. Ela é coordenadora do Projeto Associado 1 - Inventários Biológicos, da Rede Biota Cerrado (RBC). Vale ressaltar que na banca de Collevatti estava o coordenador-geral da RBC e também do Projeto Associado 2 - Mudanças Climáticas, Guarino R. Colli, professor do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília.



Rosane Collevatti destacou na sua trajetória notável de produções acadêmicas o papel de professores, bolsistas e a força para superar obstáculos em um contexto ainda machista

Após o momento inicial, em que fez um passeio por sua trajetória, desde sua formação a publicações, universidades, principais pesquisas e parceiros científicos, Rosane Collevatti passou a responder a perguntas de sua banca, formada ainda pela professora Nazaré Klautau Guimarães (UnB) e pelos professores Thalles Tormim da Veiga (UFRGS) e José Alexandre Diniz Filho (UFG)/PPBio Araguaia. Destacando aspectos de sua jornada a pesquisadora pontuou sobretudo como aprendeu a "abraçar as diferenças e desenvolver a tolerância; a capacidade de enxergar o outro; tentar olhar o que as pessoas possuem de mais forte e não de mais fraco e usar a colaboração dos colegas."

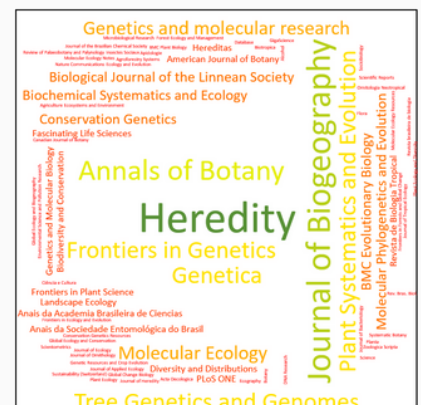
Para Rosane, vivemos em uma sociedade de muita cobrança na qual se enxerga muito pouco o ser humano. "As pessoas não têm tempo para enxergar os outros, suas dores, seus problemas", afirma. A pesquisadora, que foi criada por mãe solo, com a ajuda de uma tia, e que sempre a estimularam a estudar, tem optado por priorizar mulheres em suas orientações: "aprendi que para dar oportunidades a mulheres neste mundo, temos que olhar para as particulares dessas mulheres, o que o mundo não faz e não dá".

Ela destaca uma estatística perversa: 66% das pessoas nas universidades públicas são de mulheres, mas ao avançar nas pós-graduações essa porcentagem vai diminuindo, assim como nos cargos de chefia e na representatividade. "Não adianta colocar cotas se você não dá infraestrutura de apoio e não trabalha a mentalidade da sociedade. A gente está trabalhando na ponta, mas não na base." Rosane defende uma mudança na mentalidade da sociedade, que permita que as mulheres tenham liberdade de escolha e uma sociedade menos machista. Mas não só.

É preciso ainda, de acordo com ela, uma estrutura de creche; e que possa haver bolsa com valores maiores para mães solteiras, com horários mais flexíveis e licença maternidade com jornada de trabalho mais curta para as pesquisadoras acompanharem o cuidado das crianças, além de uma atitude acolhedora, para que elas se sintam pertencentes. São detalhes que fazem a diferença, para a pesquisadora da RBC, que ressalta ainda:

"SE VOCÊ QUISER APRENDER, VOCÊ PODE FAZER QUALQUER COISA"

Produção científica, colaborações e principais revistas onde publicou



Fonte: Slides apresentados da defesa do memorial

ACONTECEU... VEIO PARA A NEWSLETTER

Equipe da RBC oferece workshop de análises demográficas na UFT



De 6 a 11 de abril, equipe da Rede Biota Cerrado esteve em Palmas, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), para realizar o Workshop de Análises Demográficas. Em um ambiente de trocas e aprendizados, Guarino R. Colli, Heitor C. Sousa e Maria Luiza Santos conduziram formação em técnicas de análise populacional demográfica aplicadas à conservação da biodiversidade.

Técnica ensinada na formação da RBC é fundamental para aprimorar práticas de conservação no Cerrado

São Mateus (ES) recebe exposição de pesquisadora da RBC

POR TAYANNE SILVA

“Moradores da Floresta” é o nome da exposição que estará em cartaz em São Mateus (ES), entre 26 de março e 3 de abril no SESC São Mateus, com mais de 100 espécimes plastinados - técnica mais moderna do mundo na conservação de tecidos. Entre os exemplares da biodiversidade nacional estão jaguatirica, anta e harpia!

A exposição é aberta ao público e também tem um programa especial para as escolas, que podem realizar visitas pedagógicas mediante agendamento prévio. Os educadores também podem participar do Curso de Formação Continuada “Potencialidades Educativas da Exposição Moradores da Floresta”, cujo objetivo é capacitá-los para abordar o conteúdo da mostra em sala de aula.

A professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e pesquisadora da RBC, Roberta Paresque, destaca o valor educativo da mostra, que une ciência e preservação ambiental.

SERVIÇO

Local: SESC São Mateus

Data: 26 de março a 3 de abril

Horários:

➔ Segunda a sexta: 8h30 às 12h e 13h30 às 17h30

➔ Sábado: 9h às 15h, com **Entrada gratuita!**



“Além de proporcionar um olhar detalhado sobre a anatomia desses animais, a mostra tem um forte caráter educativo e ambiental, despertando reflexões sobre a preservação da fauna e a ciência por trás da plastinação.”

Roberta Paresque

A UFES, Museu de Ciências da Vida (MCV), Labplast e CEUNES/UFES realizam a exposição com apoio do CNPq, Ministério da Ciência e Tecnologia e Governo Federal.

Foto: Laboratório de Anatomia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, UFES.

Saiba mais: @anatomiaceunes @mcv.ufes

BRASIL ARTICULA REDE DE ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS PELA INTEGRIDADE DA INFORMAÇÃO SOBRE MUDANÇA DO CLIMA

O plano brasileiro integra o conjunto de ações da Iniciativa Global para a Integridade da Informação sobre a Mudança do Clima, lançada em 2024. A iniciativa foi oficialmente apresentada em 26 de março, em Brasília, como parte das contribuições estratégicas do Brasil para a agenda climática global.

Em iniciativa inédita, o governo brasileiro deu início à formação de uma rede de parceiros para fortalecer as ações de combate à desinformação climática. A ação faz parte do capítulo brasileiro da Iniciativa Global para a Integridade da Informação sobre a Mudança do Clima, lançado dia 26/3, no Instituto Serzedello Corrêa, em Brasília, e reuniu organizações da sociedade civil, acadêmicos e especialistas internacionais. A ideia é reunir ações, de forma coordenada, e fortalecer essa estratégia no âmbito da COP30 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima).



Foto: Cristiane Parente

Lançamento da rede de parceiros para fortalecer as ações de combate à desinformação climática

A articulação da rede é uma construção conjunta entre a Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom/PR); o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). João Brant, secretário de Políticas Digitais da SECOM/PR, destacou que é fundamental conectar a discussão sobre plataformas digitais, democracia, desinformação e mudança do clima e defendeu que na COP30 o tema seja tratado com relevância.

De acordo com o embaixador brasileiro Laudemar Neto, o capítulo brasileiro é uma resposta ao compromisso estabelecido no Pacto Digital Global, que visa a incentivar os órgãos das Nações Unidas, junto aos governos e a outros atores da sociedade civil, a avaliar o impacto da desinformação na concepção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Já Charlotte Sadan, conselheira sênior em Integridade da Informação da ONU, ressaltou que a ação brasileira é importante para reequilibrar o predomínio da língua inglesa na pesquisa sobre desinformação climática. Segundo Saddan, "precisamos entender todos os nossos ambientes de informação e, particularmente, a informação climática do Sul Global, para melhor canalizar as ações estratégicas, as respostas de comunicações e a defesa de direitos".

A disseminação da desinformação sobre o clima compromete o apoio democrático às ações necessárias para enfrentar as mudanças climáticas, alerta Adauto Santos, coordenador do setor de comunicação e informação da Unesco. "Para responder a esses desafios, a Unesco lançou o Roteiro Global para a Informação como um Bem Público diante da Crise Ambiental. Esse documento reúne contribuições de toda a organização e alinha nossas iniciativas rumo à COP30 no Brasil", afirmou o coordenador.

Ao abordar a desinformação climática, é fundamental considerar os grupos mais impactados pela vulnerabilidade climática, destacou Daniel Viegas, representante do Ministério do Meio Ambiente e da Mudança do Clima (MMA). Segundo ele, a produção científica deve ter maior alcance que a desinformação, chegando efetivamente às periferias, às populações rurais e aos moradores de favelas. Viegas também defende que, por meio de uma comunicação estratégica, é possível tornar acessíveis ao público as evidências científicas consolidadas pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Isso permitiria deslocar o foco do debate, superando a discussão sobre a existência ou não das mudanças climáticas, para centrá-lo nas estratégias de enfrentamento, nas causas e nos impactos do fenômeno. "É necessário afastar a hipótese negacionista e avançar na discussão sobre as soluções, os efeitos e as origens da mudança do clima", ressaltou.

CONT.

Por fim, João Guilherme dos Santos, do Instituto Democracia em Xequê, alertou que durante desastres climáticos, a disseminação de desinformação compromete diretamente a integridade física das populações afetadas. Como exemplo, o especialista citou as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, em 2024. "A desinformação dificultou a chegada de alimentos às pessoas isoladas pelas inundações", destacou. Ele reforçou ainda que a circulação de informações baseadas em evidências científicas é crucial, afirmando que "salva vidas em diferentes contextos".

A Iniciativa Global para a Integridade da Informação sobre a Mudança do Clima foi lançada pelo Brasil, durante a Cúpula do G20, em 2024, no Rio de Janeiro, marcando a primeira vez que o tema figurou na Declaração de Líderes do fórum. Além da SECOM/PR; do MMA, do MRE e da Unesco, o Chile, Dinamarca, França, Marrocos, Reino Unido e Suécia também se somam à ação.

Fonte: Inez Mustafa (Secom-PR) / Site COP30.br:
<https://encurtador.com.br/fgutm>

BRASÍLIA RECEBEU CÚPULA DE INTEGRIDADE DAS INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS

No dia 25 de março aconteceu o evento The Climate Information Integrity Summit, em Brasília, alinhado com a Iniciativa Global para Integridade da Informação sobre Mudança Climática, lançada pela UNESCO, ONU e Brasil.

O coordenador do setor de Comunicação e Informação da UNESCO no Brasil, Aduino Soares, esteve na abertura do evento, e destacou que a Iniciativa Global para Integridade da Informação sobre Mudança Climática é um esforço conjunto a fim de fortalecer pesquisas e medidas para combater a desinformação que contribui para atrasar e inviabilizar ações sobre o clima.

O Climate Information Integrity Summit no Brasil, organizado pela FALA, Conscious Advertising Network (CAN) e Climate Action Against Disinformation (CAAD), busca discutir o atual ecossistema de informações para lidar com a crise climática e impulsionar ações concretas para proteger a integridade das informações.

A Cúpula sobre Integridade da Informação Climática no Brasil é um evento crucial projetado para expor as falhas do atual ecossistema de informação para enfrentar a crise climática e impulsionar ações concretas para proteger a integridade da informação climática.

Esta crise não é apenas uma questão brasileira; é um desafio global que exige atenção urgente. Ameaças e riscos à informação corroem a confiança pública, dificultam a tomada de decisões baseadas em evidências e minam os esforços para enfrentar a emergência climática.



No Brasil, a disseminação intencional de narrativas falsas e enganosas representa uma ameaça significativa às ambiciosas metas climáticas do país e ao seu potencial de liderança em desenvolvimento sustentável.

Esta Cúpula reunirá figuras-chave do governo, da indústria, da sociedade civil e da mídia para promover um diálogo robusto, compartilhar insights e trilhar o caminho para um futuro mais informado e sustentável.

É um passo crucial para apoiar a liderança do Brasil no fortalecimento da integridade das informações climáticas, especialmente enquanto o país se prepara para sediar a COP30 em novembro. Este esforço se alinha e apoia a Iniciativa Global para a Integridade da Informação sobre Mudanças Climáticas, uma iniciativa pioneira liderada pelo Brasil no cenário global e copresidida pela ONU e pela UNESCO.

A Cúpula é organizada pela FALA, Conscious Advertising Network (CAN) e Climate Action Against Disinformation (CAAD).

JOVENS DE NX TROCAM EXPERIÊNCIAS COM PESQUISADORES DA REDE BIOTA CERRADO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Estudantes da Unemat (Nova Xavantina) foram a campo e realizaram pesquisas na Chunb



Kamilly, Walison, Marina, Liandra e Mateus em dias de trocas com pesquisadores da UnB

Entre os dias 23 e 29 de março um grupo de cinco estudantes de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT esteve em Brasília para troca de conhecimentos com estudantes e pesquisadores da Rede Biota Cerrado e da Coleção Herpetológica da Universidade de Brasília (Chunb), ambos com sede no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília - UnB. Eles também tiveram a oportunidade de ir a campo com os estudantes locais.

Aproveitamos um pequeno intervalo nas suas agendas para bater um papo com eles/elas.

RBC- Vocês estão em semestres diferentes, mas vocês estão envolvidos em algum grupo de pesquisa? O que vocês estão pesquisando agora?

NX - A gente participa de um projeto coordenado pelo Professor Guarino, estudando a herpetologia, a fauna, o que o clima pode afetar na fauna herpetológica, lá em Nova Xavantina, no Campo do Bacaba (**Marina**).

O nome do projeto é "Vulnerabilidade de lagartos ao aquecimento climático na transição Cerrado-Amazônia". Então, a gente tem o estudo em uma unidade de conservação que é importante para o estudo ao longo prazo. Tanto que o projeto já tem 10 anos. Já existe desde 2015 e a gente pretende continuar. (**Liandra**)

RBC - Vocês acham que a sociedade entende o que vocês fazem na faculdade? Esse estudo que vocês fazem na faculdade?

NX - Não. Teve gente que já criticou por recebermos para estudar, por termos bolsa, né? Acha que é coisa fácil (**Liandra**)

Esse estudo agora, por exemplo, não tem um impacto, né? Você não vai ver um impacto tão grande. Mas futuramente, com os dados coletados, com tantos artigos publicados de trabalhos nessa pesquisa a gente vai ter um modelo do que pode acontecer, do que está acontecendo. (**Liandra**)

Na família mesmo muita gente também acha que é só sentar e ler, mas isso vai além de só sentar e ler. Temos as práticas, os campos que a gente faz. É muito além! (**Mateus**)

RBC - Falando em família, vocês já tentaram explicar o que vocês fazem? Eles sabem o que é? Deu certo?

NX - Já. Várias vezes, só que não entendeu. (**Kamilly**)

Eu acho que só isso desce (risos). Querem que a gente trabalhe por fora, sendo que a gente já trabalha lá dentro da instituição também. (**Walison**)

Só quem já está lá sabe, né? O que a gente passa, o que o povo passa, né? (**Kamilly**)

RBC - E o que cada um de vocês faz, ou pode vir a fazer, para aproximar essa pesquisa da sociedade - a começar com a família - e fazer com que ela entenda essa relevância da pesquisa e do que a universidade faz, para aproximar esses mundos?

NX - Divulgação científica. (**Marina**)

Divulgar para o Instagram também é uma possibilidade muito grande, até porque a tecnologia está aí para isso, né? Ela está avançando cada dia mais, então, pelo Instagram é uma forma muito legal de você fazer post e mostrar para todo mundo também. (**Mateus**)

Eu acho que também tentar introduzir a escola, porque no campo não tem como, né? Mas no nosso laboratório, porque lá tem a coleção, então chama a atenção. E aí, de alguma forma, dá para a gente levar para o contexto do que a gente trabalha e também levar para as escolas. Como a gente tem o contato com as escolas em estágio e tudo mais, dá para fazer uma apresentação, né? (**Liandra**)

Todo semestre levam as escolas lá, inclusive de outras cidades por perto para fazer visita na coleção. Em todos os laboratórios as professoras conversam com os alunos, é bem legal. (**Marina**)

Talvez tentar pensar de alguma forma em atrair o olhar da população para o que a gente está fazendo. Como a Leandra disse, não dá para levar o pessoal para o campo, mas dá para levar para o laboratório. (**Walison**)

(CONT.)

RBC – E como é que a gente pode, por exemplo, aproximar a ciência de uma dona de casa, de um dono de casa, que recebe, por exemplo, fake news pelo whatsapp? Será que essa seria uma solução? Porque a gente fica vendo o quanto existem negacionistas ambientais e climáticos e o quanto é fácil as pessoas acreditarem nessas fake news. Então, como que a gente faz? Como que a gente aproxima a ciência dessas pessoas que recebem a mentira pelo whatsapp e acreditam? Como é que a gente aproxima a universidade dessas pessoas? (risos)

NX – Encontros com a população...Talvez eventos culturais. (Liandra)

Acho que começa com a escola, porque o aluno que for interessado vai chegar em casa e vai comentar para os seus pais, para seus amigos... vai deixar o pai ou a mãe curiosa, porque eles sabem que o filho tá falando e vão buscar mais informações. (Walison)

Vendo que o seu filho gosta daquilo, tem um apoio maior, né? (Liandra)

RBC – Mudando de assunto, vocês fizeram o curso de demografia, lá em NX. Como foi esse curso e como ele ajudou a mudar o olhar para a pesquisa?

NX – Olhando a tabela de dados que a gente preenche em campo, você pensa assim: são dados simples, são no máximo sete dados que você coleta ali do animal, do lagarto. Mas jogando nesse programa R, que é o workshop que a gente teve, você consegue ver inúmeras outras coisas. Não dá nem pra explicar o que você consegue analisar com aqueles dados que você achava que era pouco, né? A gente pensa antes que não vai dar pra todo mundo fazer um trabalho diferente, mas dá, porque tem muitas áreas. E eu acho que é isso. Mostra bastante coisa pra gente. E vê o quanto a população, infelizmente, está decaindo, porque é um estudo de 10 anos, então, a gente tem dados de 10 anos. E, em 2015, não tem a mesma frequência de capturas igual tem agora, então, por que isso, né? (Liandra)

Uma coisa vai levando a outra, né? As crises climáticas, tudo que aconteceu nesses últimos 10 anos. Relacionando uma coisa a outra. E os gráficos ajudaram a explicar isso tudo (Kamilly)

RBC – O que vocês acharam destes dias na UnB? Perceberam alguma diferença na forma de atuação dos pesquisadores daqui?

NX – Eu achei a atuação parecida. Pelo menos os pesquisadores, porque lá todo mundo fica enfiado no laboratório o dia inteiro também. Então, é basicamente a semana toda dedicada àquilo. (Kamilly)

Achei o pessoal daqui bem receptivo. Mostraram o IB pra gente... Lá, como é uma cidade pequena tem muitos grupos, panelinha. Aqui não tem isso. É mais diversificado. Igual você, da “telecomunicação”, que está aqui no laboratório. Lá a gente não vê isso. Você trabalha com aquilo e pronto. (Liandra)

Achei o povo daqui bem comunicativo. Se tiver algumas dúvidas, pode correr atrás que eles tentam ajudar, o máximo possível. (Kamilly)

Gostei muito de conhecer a universidade, achei todo mundo bem receptivo (Walison)

RBC – E se vocês tivessem que fazer um convite para as pessoas conhecerem a Unemat, o que vocês diriam?

NX – O parque é muito diversificado em questão de conservação, de ecologia. E os laboratórios também são bem diferentes. (Marina)

Principalmente o nosso, que é a coleção. Antes era o Laboratório de Mamíferos, porque a coleção é mais voltada para os mamíferos. Mas agora é o LABIC, que é o Laboratório de Biodiversidade do Cerrado. Agora tem répteis, tem aves, muitos répteis. Voadores e não voadores; tem insetos. Então, assim, a coleção é bem completa. É mesmo a diversidade do Cerrado. (Liandra)

Tanto é que o nosso laboratório é um dos mais diversificados de todas as Unemat que tem no Estado de Mato Grosso. (Mateus)

Tem o Herbário também, que é o segundo maior herbário do Mato Grosso. (Liandra)



Mateus Lima de Toledo Ribeiro



Liandra Nunes



Marina Azevedo Weihs



Walison Borges



Kamilly Pereira Costa

ACONTECEU... VEIO PARA A NEWSLETTER

Insta News

VEM LIVRO INFANTIL AÍ...

Uma equipe da Rede Biota Cerrado esteve em Cavalcante (GO) para conversar com comunidades quilombolas e produzir um livro infantil contando histórias locais.

A autoria da obra é da pesquisadora e professora da Universidade Federal do Espírito Santos (UFES), Viviana Borges Corte (foto), que faz parte do Projeto Associado 5 - Engajamento Público com a Ciência.

Quem acompanhou toda essa jornada foi o pessoal de áudio e imagem/vídeo do PA5 que, em breve, deve lançar uma super produção com esse material.

Quer acompanhar o dia a dia dessa viagem que aconteceu de 29 de abril a 4 de maio?

É só dar um pulinho no Instagram @redebriotacerrado



FOTO: CRISTIANE PARENTE

EXPEDIÇÃO A RONDÔNIA

Em 12 dias e mais de 6 mil km rodados, uma equipe da Rede Biota Cerrado liderada pelo coordenador Guarino Colli, acompanhada de pertinho pela turma de áudio e imagem/vídeo do PA5, que registrou tudo, esteve em Rondônia revisitando “ilhas de Cerrado” mapeadas entre 1999 e 2001. O objetivo foi verificar quais dessas áreas ainda resistem — e como estão — em meio às transformações da paisagem. A viagem também incluiu diálogos com pesquisadores locais e a possibilidade de fortalecer parcerias com a Embrapa, o Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) onde, no dia 17 de abril, a equipe da RBC, teve uma reunião que marca o início de tratativas visando uma futura parceria científica entre as instituições, com foco na conservação da biodiversidade do Cerrado e produção de conhecimento. Entre as áreas e cidades onde a equipe parou para visitas técnicas: Vilhena, Chapada dos Guimarães, Pimenta Bueno, Porto Velho e Guajará-Mirim. Quer saber mais? Dá um pulinho no insta e acompanha alguns “cliques” dessa missão: @redebriotacerrado

RBC NA MÍDIA

Manejo integrado do fogo previne incêndios e preserva ecossistemas



Veículo: Correio Braziliense / CB Agro **Data:** 29/03/2025

Link: <https://www.youtube.com/live/-tpICGTOLhM>

Assunto: Pastagens degradadas podem se converter em agricultura de qualidade



Veículo: Correio Braziliense / CB Agro **Data:** 04/04/2025

Link: <https://www.youtube.com/live/-tpICGTOLhM> **Assunto:** Manejo Integrado do Fogo - Preservação de ecossistemas

Pesquisador destaca papel da ciência na recuperação do Cerrado



Veículo: Correio Braziliense - **Data:** 28/03/2025

Link: <https://www.youtube.com/live/-tpICGTOLhM/>

Assunto: Pesquisador destaca papel da ciência na recuperação do Cerrado



Veículo: MMA.gov.br - **Data:** 26/03/2025

Link: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/parque-nacional-de-brasilia-oferece-capacitacao-em-combates-e-prevencao-a-incendios-florestais-para-jornalistas>

Assunto: Parque Nacional de Brasília oferece capacitação em combates e prevenção a incêndios florestais para jornalistas

A matéria mostra que a edição de Brasília é apoiada pela Rede Biota Cerrado, da Universidade de Brasília (UnB).



Rede de pesquisa conscientiza população sobre preservação do Cerrado

A rede de pesquisa se divide em cinco projetos que, no final, se unem no mesmo propósito: trabalhar arduamente para conscientizar sobre a importância e criar propostas para evitar a devastação do bioma

Cidades DF / Apr 21

Veículo: Correio Braziliense - **Data:** 21/04/2025

Link: <https://www.youtube.com/live/-tpICGTOLhM>

Assunto: Especial Brasília - Cerrado Braziliense



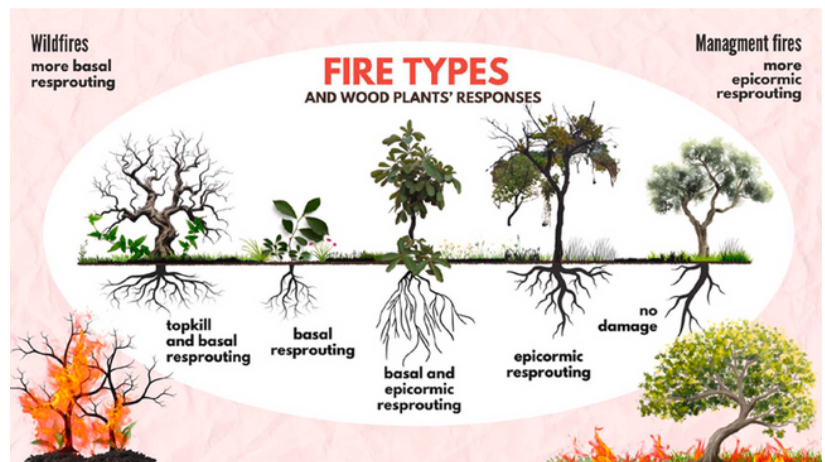
Título: Fire management benefits tree growth and survival in the Brazilian savanna

Autoria: Samuel da Rocha Montenegro, Maxmiller Cardoso Ferreira, Ana Carla dos Santos, Clara Baringo Fonseca, Cassy Anne Rodrigues, Isabel Belloni Schmidt

Revista: Journal of Environmental Management

Acesso: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0301479725010618>

Resumo: The Cerrado has evolved with natural fires. However, human activities have altered fire regimes; in protected areas (PA), fire has been suppressed for years. Fire exclusion increases fuel loads busting the risk of wildfires, especially during the late-dry season. An Integrated Fire Management (IFM) program was implemented in Cerrado's PAs in 2014 to reduce wildfires. However, there is limited information about the effects of management burns on vegetation. Considering the demands of PA managers, we compared woody plant responses to management burns, wildfires, and fire exclusion for 5 years and assessed factors determining these responses, including fire behavior and pre-fire plant size. For this, we selected seven sites in open savanna areas of Northern Brazil (...)



Título: The loss of an unknown biodiversity: Spatial gaps in plant survey and conservation in a Brazilian hotspot of biodiversity

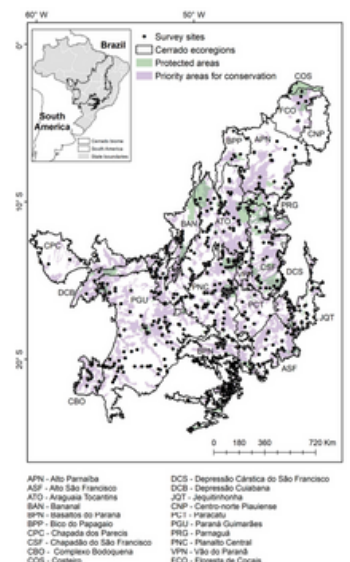
Autoria: Priscila Silveira; Juliana Silveira dos Santos; Joao Carlos Pena; Natacia E. de Lima; Luciana C. Vitorino; Felipe Martello; Rejane A. Guimares; Jhonatan W. Moreira; Jordanna C. Gomes; Lara M. de Araújo; Milton C. Ribeiro; Rosane G. Collevatti

Revista: Biological Conservation

Acesso: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0006320725001351>

Resumo: Overall, biodiversity sampling is biased in different ways, such as taxa, geography, ecosystem, and accessibility.

In the Brazilian Cerrado biome, a biodiversity hotspot, survey gaps have been identified across several taxa, which can hinder conservation effectiveness. Here, we address spatial gaps and sampling bias in plant surveys across Cerrado using an exhaustive literature search, and calculated data completeness and deficiency. We analyzed spatial sampling gaps in the Cerrado ecoregions, protected areas (PAs) and priority areas for conservation (PCs), and bias in relation to the distance to universities, PAs, PCs, and environmental heterogeneity. We also assessed the surveyed sites conservation status at fine and large spatial scales using multitemporal land cover maps (1985–2023), and identified the relationship between the number of species sampled, total surveyed area, and completeness. We found 1445 surveys encompassing 12,881.37 ha surveyed in Cerrado. We found low spatial completeness across all ecoregions. (...)



Título: Agriculture cover and local vegetation structure shape Squamata's diversity in agricultural landscapes in Brazilian Cerrado

Autoria: Gabryella de Sousa Mesquita, Priscila Silveira, Werther Pereira Ramalho, Juliana Silveira dos Santos, Iberê Farina Machado, Natan Medeiros Maciel, Wilian Vaz-Silva, Milton Cezar Ribeiro & Rosane Garcia Collevatti

Revista: Landscape Ecology

Acesso: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10980-025-02096-y>

Resumo: Context: Changes in landscapes due to the conversion of natural vegetation into agroecosystems are causing an alarming and rapid loss of biodiversity on a global scale / Objectives: We assess how local environmental factors and landscape structure influence Squamata reptiles' abundance, and alpha and beta diversities in agricultural landscapes in the Brazilian Cerrado.

Methods: We sampled 20 sites using active visual search and pitfall traps to record Squamata reptiles' abundance and richness. For each sampling site, we measured seven variables of vegetation structure at local scale and calculated four landscape metrics at five spatial scales. Results: We recorded 145 individuals of 30 Squamata species comprising 15 lizards, 12 snakes, and three amphisbaenians. Agriculture cover had a negative effect on lizards' abundance and richness. No effect was found on the abundance and richness of snakes. Species turnover was the major process responsible for Squamata reptile dissimilarity among sites. Reptile total beta diversity and species turnover were influenced by variations in the number of trees at the local scale.

Conclusions: Our results highlight the negative effects of agriculture expansion on species abundance and richness in lizard communities. Moreover, vegetation structure may act as an environmental filter and predict the variation in Squamata reptiles' species turnover between sites (...)

Fig. 1

